

RUY BARBOSA

Na vespera da minha partida do Brasil, quando, através de espirito e coração que muito amaram e soffreram, eu sentia, num mudo e quasi supersticioso espanto, um como desarraigado de idéas, imagens e affeições, foi da alma sem par de Ruy Barbosa que recebi, num clarão que havia de acompanhar-me na jornada para o desconhecido, a palavra de maior alento. Era a ultima grande impressão que eu recolhia, alvoroçadamente, ao deixar, pela vez primeira, terras da patria. Nunca os fados caprichosos me pareceram mais amáveis, nem mais oportunos, trazendo-me, á hora crepuscular da despedida, o testemunho da sua esquivia solididade e dos seus incertos favores. Naquelle momento de tristeza e de alegria, de agri-doce exacerbação sentimental, em que aos raicos triumphos de uma nova esperança logo succedia, velando-os, amortecendo-os, a sombra de uma grande saudade, approvei ao meu obscuro destino essa offerenda inesperada.

Era, de resto, uma simples gentileza, commum no trato quotidiano da existencia, mas que para mim representava, pela sua alta procelencia e pelas circumstancias excepcionaes em que se produzia, um dom inestimavel, um perenne padrão de ensinamento e de belleza. A's minhas mãos chegava, no alvoroço e confusão da despedida, a lãiva mais bella, a prenda mais appetecida, uma das expressões mais emocionantes da munificencia intellectual de Ruy Barbosa. Deus louvado! Já me não sentia tão só, tão desajudado.

sob a fórma de uma suave transfiguração.

Certo, essa pagina de genio, que me acompanhava agora ao exilio voluntario e me suggeria tolas as idéas da verdade e da belleza, erecta e magestosa como a columna de um templo, já muito a conhecia, já religiosamente lhe penetrara todos os segredos, e enternecidamente vibrara com a sua apothose, quando o principe da prosa franceza, Anatole France, que a inspirara, dissera, maravilhado, que a "guardaria para sua eterna honra e sua eterna gloria." Este grito de consciencia do "mais amavel dos scepticos", que nunca decerto suspeitou encontrar na America do Sul, entre a abundancia dos trigaes argentinos ou á sombra dos nossos cafezaes, quem lhe trapasse, tão indolevelmente, o difficil retrato psychologico, resacava tambem agora aos meus ouvidos com uma sonoridade de crystaes ao vento.

Mas a posse da parina maravilhosa tinha para mim naquelle momento um encanto novo. Era bem simples, como acção de uma poderosa intelligencia aberta á generosidade, mas para mim resumia um mundo. E no enlevo espirital que della me vinha — e tambem recordando a lição ou o appello que nella se dirige ao suave nihilismo philosophico do mestre do Jardin de Epicure, para que a nossa cultura desperte no estrangeiro um echo de mais consciente sympathia — foi para este homem excepcional do nosso tempo, verbo da maior esperanza numa terra do melhor futuro, que se elevou o meu pobre pensamento, na hora da separação; e foi o seu nome que vi resplandecer, acima de tolas as contingencias, num surto solitario, como um symbolo estellar, sobre os cimos azulados, já distantes, já vagos, já espiritalizados, das nossas montanhas tutelares.

tão abandonado á propria solidão, agora que a minha sensibilidade ia soffrer o contacto de multidões desconhecidas. E quando, horas depois, já sobre as aguas inquietas, já sob as confidencias intraduziveis das brisas do alto mar, nesse intimo alvorecer de liberdade e de temor que nos suggere a visão das immensidades, ao rythmo melancolico das ondas; quando, já com lagrimas silenciosas no coração, eu via esbater-se, na curva longinqua do horizonte, o perfil das montanhas familiares, como um turbilhão que se afastasse, levando, no seu arranque para o infinito, as ultimas raizes da saudade e as mais caras promessas da esperanza — foi a lembrança dessa offerta generosa que me fez ver ou sentir como elevar-se acima dessas montanhas amadas, e sobre ellas pairar divinamente, e communicar-me um pouco da sua força e da sua graça, a imagem da nossa terra, o genio do nosso povo, a protecção dos nossos lares, o guia dos nossos destinos, a lefesa da nossa consciencia, a nossa razão moral de ser — no espirito tutelar de Ruy Barbosa.

Impressão para sempre viva, para sempre consoladora! E essa milagre de belleza, essa evocação de gloria immaterial que se offerencia, em triumpho, aos meus olhos envealados pela idr e avios de espectaculos estranhos, não era um capricho da fantasia, uma dessas suggestões de silencio e de isolamento, na intimidade de uma pagina de genio, longe, nas solidões creadoras, entre a musica das aguas e los ventos, sob as rosas desmaiadas do crepusculo, na amplidão. Era, ao contrario, uma realidade bem palpitante ou, pelo menos, a idealização de uma realidade bem sentida e bem tangivel, que em estado d'alma singular visionava

sob a fórma de uma suave transfiguração.

Certo, essa pagina de genio, que me acompanhava agora ao exilio voluntario e me suggeria tolas as idéas da verdade e da belleza, erecta e magestosa como a columna de um templo, já muito a conhecia, já religiosamente lhe penetrara todos os segredos, e enternecidamente vibrara com a sua apothose, quando o principe da prosa franceza, Anatole France, que a inspirara, dissera, maravilhado, que a "guardaria para sua eterna honra e sua eterna gloria." Este grito de consciencia do "mais amavel dos scepticos", que nunca decerto suspeitou encontrar na America do Sul, entre a abundancia dos trigaes argentinos ou á sombra dos nossos cafezaes, quem lhe trapasse, tão indolevelmente, o difficil retrato psychologico, resacava tambem agora aos meus ouvidos com uma sonoridade de crystaes ao vento.

Mas a posse da parina maravilhosa tinha para mim naquelle momento um encanto novo. Era bem simples, como acção de uma poderosa intelligencia aberta á generosidade, mas para mim resumia um mundo. E no enlevo espirital que della me vinha — e tambem recordando a lição ou o appello que nella se dirige ao suave nihilismo philosophico do mestre do Jardin de Epicure, para que a nossa cultura desperte no estrangeiro um echo de mais consciente sympathia — foi para este homem excepcional do nosso tempo, verbo da maior esperanza numa terra do melhor futuro, que se elevou o meu pobre pensamento, na hora da separação; e foi o seu nome que vi resplandecer, acima de tolas as contingencias, num surto solitario, como um symbolo estellar, sobre os cimos azulados, já distantes, já vagos, já espiritalizados, das nossas montanhas tutelares.

Assim, sob uma impressão de grande belleza, que me exaltava, deixei o meu paiz. Novas terras andei; antigos lares visitei, alvipsairamente, numa especie de reintegração moral com o ambiente de vagos antepassados; e de peregrinação em peregrinação, ora idealizando, como uma sombra, através de monumentos seculares, de arcarias em ruinas, de bibliothecas e museus — fundações do heroismo, heroismos da fé, conquistas da paixão aventureira, perpetuando raças, crenças, leis, costumes, civilizações desaparecidas; ora desalterando a minha saie pantheista através de vinhas e olivaeas, de collinas arcadicas e searas bem-feitoras, todo o meu ser disseminado por esses campos de Theocrito onde, como disse Sylvio Romero, a lavoura é uma jardinagem — deixei, enfim, que se applicasse, com o pó das primeiras jornadas, o tumulto de impressões que povocavam de imagens novas a minha solidão de transplantado. E quando, numa pausa suspirada, a minha existencia errante pareceu accommodar-se em um rincão da Peninsula, sob as acacias em flor, com um balcão sobre o mar, a que um alamo estende a sua graça e vela com a sua sombra, foi ainda do Brasil que me veio, pela voz de Ruy Barbosa, uma impressão formidavel. Era a ardente, fulminante, esmagadora repercussão da sua conferencia na Faculdade de Direito de Buenos Aires.

\*

Não devo pedir que me perdoeis o tom pessal destas linhas. Ellas não têm, absolutamente, o mais remoto intuito critico: tentam apenas esboçar a impressão produzida num temperamento sensível pela maior força intellectual, em acção, da nossa

raça. Para louvar este homem, todas as expansões do sentimento, individual ou colectivo, são justificáveis. Tão cheio me sinto agora nelle, é de tal modo impetuosa a torrente que ao influxo da sua palavra me brota do coração, que louval-o é para mim mais do que um dever moral, uma sollicitação da intelligencia: é quasi uma necessidade organica. Mais do que louval-o: acclamal-o. E na acclamação naufraga, como sabeis, toda ordem, todo comedido, a serenidade da logica, o senso das proporções. Imaginae um rio que transbordava: adeus, transparencia de aguas, doçura de margens, campinas socegadas, sitios de repouso, cuidados de meditação! E' o desvaivamento. E' a inundação. Nem mais o azul dos céos, nem graça ondulante de nuvens forasteiras, nem passaros noivando em ramos balouçados pelo vento, nem sombras de casas adormecidas se reflectirão no torvelinho ameaçador. Foi-se a clara poesia do valle, e o que resta é um clamor abafado de descrem...

Pois, neste tumulto de forças desencadeadas — pela colera purificadora, na natureza, pelo entusiasmo fecundo, no coração — é que me sinto neste momento. E este me parece até o mais veridico estado psychico ou emocional de quem se colloque em attitude admirativa diante deste verbo de Deus entre os homens. Não cabem aqui raciocinios frios, percuciencias de analyse, minucias criticas, deducções de letrados, vaidades de academias. Quem pôde jámais raciocinar, senão pelo coração, em face do oceano, tão logico, aliás, na sua grandeza e movimento? Quem subiu jámais a uma montanha sem sentir, no seu sangue rejuvenescido, estrebecimentos divinos? Oh! contemplemos o oceano, sem determinar o sabor e o curso das suas aguas geradoras e tragadoras de mundos, e subamos á

te homem em nossa época vertiginosa e, sobretudo, em nosso meio inconsistente. E' de vel-o em toda a extensão da sua campanha de assombros: cincuenta annos de actividade em prol do mais puro liberalismo. Dentro do seu paiz — na Monarchia, oppoñdo aos preconceitos de um tradicionalismo incompativel com a índole americana os mais aliñtados principios das democracias modernas; na Abolição, batalhando por extirpar o cancro da escravatura, não enroupado de tropes mirabolantes, mas armado, de alto a baixo, com argumentos juridicos; e na Republica, que é a cupula da sua obra monumental de cidadão e patriota, velando pela honra do templo, pugnando, quasi fanaticamente, pela consolidação do regimen dentro da ordem civil. E fóra do seu paiz, nas assembléas internacionaes, a mesma combatividade, o mesmo ensinamento, a mesma tenacidade, antecipando-se aos mais fortes, corrigindo os mais arrogantes, nivelando as tendencias mais oppostas, simultaneamente precursor de doutrinas e codificador de leis universaes — que, se uma colligação de demónios deturpou na sua applicação, tiveram, por isso mesmo, a força necessaria para levantar em sua defesa todas as consciencias constituídas no culto da justiça e no amor da liberdade.

Tão extensa, tão complexa é a obra deste homem, tantas faces apresenta este diamante sem preço, que num meio de apathicos e de palradores, e na impossibilidade de negar a sua evidencia, se tem procurado descobrir-lhe algumas sombras. Como seria possível, neste nosso mundo contingente, uma acção individual tão intensa e continuada, sem certas transigencias? Era inevitavel o reparo, nascido, aliás, da propria admiração, num momento de rara sinceridade. Aqui, o ramo que é um louvor em fórma de paradoxo, como, no concei-

montanha, sem fixar-lhe a altitude, mas para respirar com desafogo. Quer de um, quer de outra, os horizontes que se dilatam aos nossos olhos são sempre mais puros e mais illimitados. E, quanto mais illimitados, mais proxima se sentirá a creatura do seu creador.

Vêde este grande homem: a sua vida é uma triplice prophacia realizada. Prophacia na Sciencia — revelando, predizendo, doutrinando, refazendo, aperfeiçoando, reunindo, particularizando, generalizando, prolifigalizando, incessantemente, irresistivelmente, a maior somma de conhecimentos na mais ardua das sciencias, por ser a mais precaria, a do governo das sociedades humanas. Prophacia na Arte — fazendo da palavra o instrumento de todas as perfeições. Prophacia na Acção — realizando o maior esforço que jámais se viu em terra de clima rico, sem tenacidade, amando os imprevistos, marcada de fatalismos historicos, de contingencias atavicas, com arranques magnificos e cansando, quasi sempre, na primeira encruzilhada. Uma existencia inteira transformada num apostolado — evangelho vivo da Verdade, da Belleza e da Bondade: da verdade, pelo combate a todos os erros, a todas as mystificações, á duvida como á ignorancia, á preguiça como á incompetencia; da belleza, pela crystallização das mais puras, das mais perfectas, das mais soberanas fórmas da eloquencia; e da bondade, pela defesa e redempção de todos os opprimidos, de todos os soffredores, de todos os vencidos da tyrannia dos homens ou das cousas, pela intangibilidade da liberdade dentro do direito, sub lege libertas.

Chega a parecer inverosimel o que representa a obra les-

to dos antigos, a caricatura era uma homenagem que a fealdade rendia á belleza. Houve um critico, homem de letras classicas e modernas, que, depois de ilas e vindas, de parallelos e confrontos, concluiu por chamar a Ruy Barbosa o "praxista da incoherencia." O epitheto fez época, e estimulou outros criticos menores.

Como se a coherencia, a estreita, a consuetudinaria, a caseira, fosse apanagio dos grandes semeadores de ilias, dos privilegiados facundiores de espiritos. Incoherencia é predestinação; é talvez mesmo, em certos casos, presciencia. Della nasceu todo um systema philocephico. O determinismo de Hamon resume-se nesta phrase: "aquelle que se mostra coherente nos seus actos é incoherente consigo mesmo." Todos os verdadeiros evangelizadores são aparentemente incoherentes. Christo, no seu radicalismo divino, é aparentemente incoherente quando aconselha a "dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus"; e, como já foi notado, mais incoherente se nos revela, ainda que de uma incoherencia docemente ironica, quando colloca os pobres de espirito no reino do céu — suprema felicidade com que elles decerto não contavam, quando viviam neste mundo, sem collocação, mendigando sitio mais modesto...

Ruy Barbosa está muito acima das nossas vaidades literarias. Para melhor comprehendel-o, é necessario não discutil-o. E' daquelles grandes homens cuja grandeza dispensa todo exame. Basta nomeal-o — e o seu nome nos evoca, nitidamente, a mais completa expressão da grandeza humana. A mim, particularmente, como

um vago artista amigo de imagens, o que nelle mais me espanta ou commove, é a attitude.

Ocorre-me agora repetir, com permissão dos mais sabedores, que o Brasil é um país pobre de attitudes. O genio da nossa raça, repontando frouxamente da fusão de raças incongenereas, ainda desconhece, ou conhece imperfeitamente, as vantagens decisivas da linha vertical. É, a muitos respeito, um corcovaço precoce. É um país precisa ter historia; e na historia, o que destaca e impressiona e ensina e assegura a continuidade historica de um povo, são as bellas attitudes, tanto as da belleza heroica como as da belleza moral.

Porventura, durante a campanha civilista, esta gente inculca, esta grande massa incolor, bisonha, incharacteristica, que conduzia Ruy Barbosa em apotheca, fel-o conscientemente, por que comprehendesse nitidamente o alcance do seu papel de pensador e de estheta, que preferia, a "plantar a couve para o almoço de amanhã, lançar a semente de carvalho para abrigo do futuro", com uma bravura moral que representava uma feição ainda não vista da nossa historia republicana? Nunca. O que a maravilhou, o que certamente a fez delirar, foi ver um velhinho, pallido, alquebrado, com o seu cansado ar de eterno convalescente, abandonando confortos, repetindo viagens, desdenhando perigos, produzir tão grande façanha, em terra de accommodaticios, de tímidos e de impacientes. Foi o aspecto civico, foi a galharda attitude que a arrastou e venceu.

Arc sinceramente a sua eloquencia, eloquencia que arrebatava e que convence; que conflagra, convulsiona, anathematiza, redime, encanta e illumina; que desce ao avago de todas as pai-

disputal-a ao rival confinante; nas primeiras florescencias do seu espirito de independencia; no cadafalso em que pareceram impavidos os seus primeiros martyres e no sangue dos seus heróes fusilados; nas alegrias triumphaes do sete de setembro, na energia nacionalista do sete de abril, na nobreza moral do seu treze de maio e na suprema evolução dos seus destinos politicos no quinze de novembro."

Impressionam-me profundamente todas as manifestações do genio de Ruy Barbosa, do pensador e do artista, do homem de sciencia e do homem de imaginação. Mas o que nellas mais admiro, a despeito das suas incomparaveis bellezas artisticas, sempre gratas a uma alma de poeta, é a lição moral, é a attitude do homem perante os acontecimentos. Ruy Barbosa age sempre a um apello da consciencia, por uma irresistivel sollicitação da sua integridade moral. É a subordinação dos valores scientificos e estheticos a uma finalidade ethica. Assim é que a sua nunca assés celebrada conferencia de Buenos Aires, não grado o saber historico, o vigor juridico, o esplendor literario, o prodigio de eloquencia, que nella se condensam, tem, sobretudo, o valor de uma sentença; e acompanhará, na historia, os crimes hediondos da Allemanha com uma vehemencia de latego em mãos limpas de culpa, com uma fulminancia de castigo vibrado pela dôr de uma consciencia immaculada.

\*

A literatura desta guerra, apesar de extenuante e copiosa, é ainda muito mediocre. Como o serviço de informações jornalisticas attingiu, hoje em dia, um gráo vertiginoso, quasi todos

xões, brande os raios das coleras mais justas, espalha a resonancia de todos os hymnos, veste-se de todas as côres, leva o fogo purificador ao seio de todas as impurezas e o osculo de amor a todas as frentes nimbadas pela cantura — sem nunca perier a estabilidade intima do seu formoso equilibrio. É a eloquencia na sua verdadeira latitude — ampla, sem macula, eterna.

Admiro, sem reservas, a magestade serena da sua arte, a potencia invencivel do seu verbo, a riqueza inesgotavel da sua lingua. Nunca essa lingua foi ao mesmo tempo mais opulenta e disciplinada, mais exuberante e polida, mais polerosa e harmoniosa. O que a nossa lingua exprime de vehemencia e formosura através deste mago, toca realmente á maravilha. É este desvelo de Ruy Barbosa pela lingua patria é um dos seus mais altos ensinamentos. É pelo culto da lingua que chegaremos á cohesão nacional. É no amor e conservação della que devemos ensinar o Brasil ás novas gerações brasileiras, sobretudo nos conturbados tempos que vivermos, como frisou o sr. Lauro Muller no seu bello discurso de recepção na Academia Brasileira. "Ensinai-o na sua historia e na sua tradição, leide o dia em que aqui aportou o representante de um nobre povo, maior pelo esforço inaudito que poz no lefanier e dilatar a conquista do que na propria descoberta. Mostrar-lhes o valor da sua raça na epopéa das caravellas; no vigor de corpo e espirito em luta para organizar a vida tropical; na ambição collectiva, que de vencedores do mar ignoto os fez povoadores do imoto sertão; na constancia do seu extenuante labor em meio á natureza selvagem; no ardor em dilatar a conquista; no heroismo em lefanell-a contra a cobiça de armas polerosas e na tenacidade valorosa em

os espiritos literarios, sollicitados pelo grande publico, se têm dispersado em chronicas, bruscos resumos, que se succedem com os acontecimentos e só raramente apresentam um cunho mais duravel, ou menos fugitivo, ao fixarem um ou outro episodio verdadeiramente interessante para a arte. Os livros até hoje apparecidos, quer os de méra ficção, quer os de commentario politico, são, na generalidade, escriptos á margem da guerra. São, por assim dizer, simples trabalhos preliminares de retoque a um poema imaginado.

Na propria França, cujo heroismo assombra o mundo inteiro, a ponto de forçar o respeito do inimigo soberbo e rancoroso, e cuja produção intellectual é tão intensa como antes da guerra, sente-se o mesmo contraste entre a magnitude dos factos e a fraqueza dos commentadores. Rostand, por exemplo, que é um dos seus poetas de mais larga inspiração, dedicou á destruição da cathedral de Reims um soneto tão insufficiente, que por certo faria soffrer a Ruskin, vendo desamparada da poesia, na hora do seu doloroso sacrificio, uma das "sete lamparias da belleza."

Não se sabe quando surgirá o épico desta jornada de titans. É esta inferioridade literaria a respeito da guerra se explica até certo ponto pela necessidade que a todos se impõe de concorrerem, no terreno da acção propriamente dita, com a maior somma de energia para a extincção desta carnificina infernal, que aos açougueiros magistraes da Allemanha traz, todavia, insaciados. O proprio d'Annunzio, unico poeta latino da actualidade capaz de exprimir em versos os lances inauditos desta tragedia, foi combater, como Sophocles, pela libertação da sua raça, traçando no ar,

como aviador, a replica mais viril aos empenhados do seu pretense cabotinismo.

Quem fixará o martyrio sem igual? Que plasmador de genio deterá, no seu curso voraginoso, a esta rajada de exterminio, para escutar-lhe todas as ancias e traduzir-lhe todos os designios? O mundo reclama esse supremo vingador. E, enquanto se não verifica a eclosão dessa força privilegiada, forças menores laboram: os historiadores colligem dados; os romancistas redigem diarios das trincheiras; os chronistas passeiam sobre os escombros fumegantes; os philosophos assistem á transmutação dos valores; os sociologos reedificam sobre theorias em ruinas; os economistas bracejam entre cifras desarticuladas; os jornalistas extenuam-se na febre do improvisio; e os poetas, porque são os mais bravos, tomam, quasi sempre, nos campos de batalha, entre uma canção patriótica e uma esperança de gloria. Quando se quer uma imagem mais forte, para synthetizar sensações mais fortes, recorre-se ao ultimo da humanidade, exuma-se Victor Hugo...

Entretanto, em outro ramo de actividade intellectual, sob o aspecto politico da questão, são já famosos alguns documentos de incontestavel valor: pelo alcance pratico, pelo conhecimento das realidades, pela culminancia na tenacidade -- alguns discursos de Lloyd George; pela rude franqueza, pelo ataque impiedoso á mentira diplomática, pela indomavel resistencia aos conspiradores da derrota -- certas accusações de Clemenceau; e pela surprehendente elevação moral -- a mensagem de Wilson, justificando a entrada dos Estados Unidos no conflicto. Essa mensagem -- immortallição de democracia -- veio dar á guerra, por parte dos alliados, o seu verdadeiro sentido: é a sua explicação, o seu objectivo,

a sua consagração. O seu apparecimento deu novo curso ás idéas dominantes. E, para sua eterna gloria, leclarcu-se no parlamento britannico que pela segunda vez, e agora mais efficaçmente, o Novo Mundo vinha restabelecer o equilibrio de antigo.

\*

Entre esses raros documentos do espirito humano, a conferencia de Ruy Barbosa sobressae, tocada por uma scintilla divina, como o mais bello protesto da consciencia universal contra o maior ultraje á humanidade. Não sei dizer, precisamente, tudo quanto ella me suggere. No recolhimento e no alvoroco da minha alma, sei apenas que a sua grandeza me dá a impressão de um immenso templo, onde os fieis se transfigurassem com a palavra de um deus novo. E' que elle possuia, manifestamente, esse toque de divindade, e o communicava aos seus ouvintes em attitudade reverencia, ao penetrar os lares augustos daquelle templo do saber:

"...Surprehenido, então, nessas entre-abertas de luz, o homem, reconciliando-se com a fé, que se lhe esboracia, sente-se ajelhado aos céos no fundo mysterioso de si mesmo, passando pela visão de que a obscuridade das cousas não é senão o véo do templo, no vão silencioso de cuja infinita grandeza a mão de Deus, insensível ás nossas impaciencias, reserva os thesouros incalculaveis da sua bondade para as raças e as nacionalidades que os souberam merecer. E' justamente nuns desses momentos que me eu sinto agora, transpostas estas portas, que da contemplação do firmamento argentino na transparencia do seu azul e na pureza da brancura das neves dos seus horizontes andinos, nos conduz a este santuario do estudo,

do saber e da justiça. Dirieis que se assiste a uma transfiguração, que a presença de um sacrificio evocou a de uma divindade, que dos gabinetes e salões da academia surgiram as ogivas, as cupulas, as cariatides silenciosas de uma cathedral, erguendo nas mãos e sustentando no dorso o peso dos tectos sagrados, que a tribuna se converteu em pulpito, um incenso subtil<sup>em</sup> nébula o ambiente, e os portadores invisiveis das preces murmuradas no segredo das consciencias evolam para o regaço do Creador o holocausto das orações, como a evaporação balsamica das manhãs ergue no ar limpido o aroma dos prados, o cantico das flores, a embriaguez dos jardins. As vozes do nosso egoismo emudeceram, e no recolhimento das almas, na vibração interior, nas ondas de emoção que as percorrem, se ouve o susurro de uma aspiração transcendente e de uma confiança nova. Sacrificate sacrificium justitiae, e sperate in Domino."

Essa conferencia é um marco imperecível na successão das idades. Do ponto de vista do direito internacional, a lição do jurista traçou novo rumo ás consciencias timoratas ou vacillantes e a "sentença do juiz" cahiu sobre os exercitos do crime com a sagrada vehemencia de um açoite e o peso de uma mortalha de chumbo. Do ponto de vista literario, é um padrão de immorredoura belleza, modelo de sympathia acclamadora, espelho de perfeição na generosidade. Do ponto de vista moral, é um acto que santifica um homem e define um povo. E, sobretudo, do ponto de vista humano, dos altos interesses humanos, dos grandes idéas humanos, as palavras evangelizadoras de Ruy Barbosa ficarão, entre os monumentos que se levantarem para perpetuar este cataclysmo da historia, como a promessa de uma humanidade melhor, como uma expressão da divindade na terra.

( Cadiz, junho, 1918. )

*Mathias de Albuquerque*